

# A Escola Guignard na Cultura Modernista de Minas

*Ivone Luzia Vieira*

VIEIRA, Ivone Luzia, *A Escola Guignard na Cultura Modernista de Minas. 1944-1962*. Pedro Leopoldo, Companhia Empreendimentos Sabará, 1988.

A dissertação de Mestrado com que a Professora Ivone Luzia Vieira defendeu tese na Universidade de São Paulo foi transformada em livro, editado sob o patrocínio da Companhia Empreendimentos Sabará, em 1988.

A primeira percepção que se tem, ao folhear as 164 páginas de papel couchê fartamente ilustradas com reproduções de obras de Guignard e de seus alunos, é de que se trata de um livro de arte, de primeira categoria. Embora essa impressão encontre plena justificativa na beleza e riqueza das ilustrações, a leitura do texto nos demonstra tratar-se de um estudo denso e profundo do movimento modernista em Minas.

Ao pesquisar a história da Escola Guignard, a Autora faz uma análise sociopolítica do ambiente cultural de Minas, especialmente de Belo Horizonte, no período de 1944 a 1962.

No Prólogo, confrontando algumas idéias sobre Modernismo e Modernidade, a Autora afirma fazer

“uma leitura, dentre muitas, desse recorte da Modernidade em Minas, da qual a Escola Guignard é um símbolo”.

A Introdução apresenta o pano de fundo do Modernismo, em Minas, como fato sociológico e ideológico, e sua face de modernidade, “uma reflexão principiante, um esboço mais ou menos adiantado de crítica e autocrítica, numa tentativa de conhecimento”, na citação de Léfebvre. O momento histórico estudado é aquele compreendido entre 1940 e 1962, e o espaço geográfico, a capital de Minas Gerais. Discute-se aí o confronto ideológico entre o conceito tradicional de “progresso” e o novo conceito de “desenvolvimento” proposto pelo então Prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Em três capítulos (ou partes, uma vez que na obra não se enumeram nem se denominam suas divisões em capítulos), a Autora analisa, criticamente, a criação da Escola.

No primeiro deles, “Instituto de Belas Artes: origem da Escola Guignard”, mostra a estratégia política de

Kubitschek para assegurar a consolidação do programa de modernização da capital mineira, e revela, nas entrelinhas, que ele pretendia o fortalecimento da sociedade civil, em detrimento do poder político ditatorial do Estado.

No segundo, “A tessitura do processo de criação do Instituto de Belas Artes”, a Autora amplia a análise anterior, mostrando que o Instituto fora planejado “em sintonia com o projeto de modernização da Capital, como estratégia de pressão, não só para se efetuarem as reformas no ensino de artes do Estado e conscientizar o artista de suas funções socioculturais, mas para criar o espaço das mediações entre as realidades nacional e internacional da cultura”.

No terceiro, “Metodologias e estratégias de mudança”, a Autora analisa as atividades de Guignard e seus alunos, apontando fatos reveladores dessa “metodologia”: o confronto entre liberdade e disciplina, o reencontro com a natureza, a integração da Escola no contexto social e sua identificação com as forças mo-



dermas dos meios de produção cultural da cidade, o incentivo à pesquisa são alguns desses fatos.

"A Práxis Revolucionária de Mestre Guignard e de sua Escola" é o capítulo seguinte, no qual a Autora analisa a situação da Escola Guignard após a saída de Kubitscheck da Prefeitura de Belo Horizonte, mostrando que a significação maior dessa Instituição foi a sua capacidade de luta na adversidade: "o Mestre e seus alunos, heróis da Modernidade, viram-se sozinhos em meio à multidão da grande cidade", mas conservaram o espírito que os unia e "entre anjos e feras, o processo modernista de Mestre Guignard tornou-se uma realidade revolucionária".

O último capítulo, "Rupturas e desdobramentos do processo" aponta com muita clareza a intenção da Autora, quando analisa a criação das instituições culturais em Belo Horizonte: não se trata do relato historiográfico das divergências entre grupos modernistas, num momento

de rupturas históricas, mas da tentativa de apreensão das contradições do movimento, principalmente no que se refere à criação da Escola de Belas Artes da UFMG, em 1957, e da Fundação Guignard, em 1961.

Em sua conclusão, a Autora se refere ora a Guignard, ora a Kubitscheck como os criadores de "um espaço humano, no qual teve início a libertação subjetiva do indivíduo, face à iminência massificadora do desenvolvimento da indústria cultural da cidade".

Ao apontar para novos paradigmas, afirma que "essas vanguardas acabaram-se, isto é, encerram-se dentro do ciclo histórico que as criou", mas elaboram, hoje, "as contradições advindas com a tradição de ruptura". E deixa uma abertura para outras leituras pós-modernas.

Ao livro da Profª Ivone Luzia Vieira foi concedido, pelo Instituto Nacional do Livro (INL) do Ministério da Cultura (MINC), o "Prêmio Santa Rosa/89" - categoria arte.

A dissertação de Mestrado, que deu origem ao livro, foi orientada pelo Prof. Dr. Walter Zanini, da Universidade de São Paulo.

A cerimônia de entrega do prêmio será em Brasília, em data ainda a ser confirmada. Fizeram parte da Comissão Julgadora o editor e especialista em artes gráficas Prof. Nestor de Holanda, a Profª Catarina Helena Knychala, da Universidade de Brasília e o Prof. Joaquim Marçal, Chefe da Seção de Promoções Culturais da Biblioteca Nacional. A Profª Ivone Luzia Vieira, doutoranda em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, é professora de Prática de Ensino de Belas Artes no Curso de Licenciatura da Faculdade de Educação da UFMG.

Maria Ângela de Faria Resende  
Profª do Departamento de Métodos e Técnicas  
de Ensino - FAE/UFMG

Magistério  
em ação



PURA LÚCIA OLIVER MARTINS

## Didática Teórica Didática Prática

Pura Lúcia Oliver Martins

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *Didática Teórica/Didática Prática*. Para além do confronto. São Paulo, Loyola, 1989.

O livro de Pura Lúcia representa uma contribuição sumamente importante à literatura pedagógica devido, pelo menos, a três razões que são enumeradas a seguir:

a) apresenta um estudo original sobre a Didática, propondo uma no-

va abordagem dessa disciplina nos cursos de formação de professores;

b) socializa um conhecimento organizado durante o Curso de Mestrado em Educação/UFMG, divulgando uma metodologia de pesquisa-ação, que envolve um processo dialético vivenciado pela autora e pelos sujeitos da investigação;

c) contribui positivamente para o movimento de revisão da Didática,

propondo um caminho alternativo para a construção do conhecimento nessa área.

Esse livro significa ainda um desafio que a própria autora se propôs, qual seja o de investigar a contradição entre a "Didática Teórica" recebida nos bancos escolares e a "Didática Prática" gerada pelo próprio professor, também no espaço escolar, face ao confronto com a negação da dimensão concreta de seu trabalho educativo.